



INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Weber e a modernidade: modelo educacional

Laís Gontzos, NUSP: 9894071

Vitor Zarantonelo, NUSP: 9760662

Maio/2017

São Paulo

A leitura recomendada trata a respeito do trabalho do sociólogo alemão Max Weber (1864 – 1920), um dos principais fundadores da Sociologia. A abordagem dessa resenha consiste na análise da racionalização da burocracia a luz da modernidade e em face dos conteúdos estudados.

Em suas reflexões somos apresentados a “Sociologia da dominação”, na qual “todas as áreas da ação social, sem exceção mostram-se profundamente influenciadas por complexos de dominação”. A dominação aparece por dois tipos possíveis, quando há uma “constelação de interesses”¹ (vantagens para quem comanda e desvantagens para quem obedece) e por “dominação em virtude de autoridade”². Esse processo costuma apoiar-se em “bases legítimas”, que constituem modelos puros de dominação, são eles: tradicional, carismática e legal.

A dominação tradicional possui um caráter comunitário na qual a pessoa obedece ao líder “pela sua dignidade própria, santificada pela tradição”³, ou seja, por fidelidade. Esse tipo de dominação é caracterizado pela dominação patriarcal.

Em se tratando da dominação carismática o processo se dá “em virtude de devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma)”⁴. É caracterizada pela dominação do profeta ou do herói de guerra.

Por fim, a dominação legal ocorre “em virtude do estatuto”⁵, onde “os funcionários são nomeados pelo senhor e os subordinados são membros da associação”⁶. O tipo puro dessa dominação é a burocracia.

Desprendidos, esses modelos são tidos como ideias, no entanto quando postos em perspectiva e em vista da esfera da realidade o que se vê é a interpolação entre eles.

De volta às peculiaridades, na obra de Weber “Ensaio de Sociologia” alguns pontos da sociedade moderna são elucidados. “O conceito weberiano de burocracia é resultante da concepção weberiana de autoridade legal.”

¹ Citação de Weber “Ensaio de Sociologia”

² Idem


³ Idem

⁴ Idem

⁵ Idem

⁶ Idem




(OLIVEIRA, 1969), o que faz perceber, portanto, que essa burocracia é uma ferramenta própria da dominação legal, mas não a única. 

O que se pode inferir ainda é que, para Weber, a racionalização da burocracia leva a uma modificação tendenciosa aos modelos educacionais escolares, universitários e etc. Através de uma mecanização pela valoração na obtenção de títulos e diplomas. Assim, ao passo que a burocratização aumenta em um país há uma clara tendência pela modificação dos modelos educacionais, por consequência surgem meios para introduzir o indivíduo nesse novo modelo. O novo modelo educacional tem por base a especialização de mão de obra, no qual o aluno finaliza seus estudos médios com a atribuição a uma atividade técnica.

Segundo Weber:

Naturalmente, a burocracia promove um modo de vida “racionalista”, mas o conceito de racionalismo possibilita uma ampla variedade de contextos. Geralmente, podemos dizer apenas que a burocratização de todo o domínio promove, de forma muito intensa, o desenvolvimento de uma “objetividade racional” e do tipo de personalidade do perito profissional. Isto tem ramificações de longo alcance, mas somente um elemento importante do processo pode ser indicado aqui: seu efeito sobre a natureza do treinamento e educação. (WEBER – 1982, p.277)

Portanto, o modelo educacional observado por Weber tem exemplos nos dias atuais: o governo brasileiro propôs uma reforma no ensino médio visando a integração de cursos técnicos a grade curricular. Essa proposta se encaixa na racionalização da burocratização weberiana de adequar os indivíduos, desde cedo, às instituições burocráticas, como governo e empresas.

A adequação dos indivíduos às instituições burocráticas não está limitada ao ensino médio. Cumpre a demanda gerada pela também burocratização do capitalismo no contexto da modernidade, gerando a exigência de técnicos e especialistas. Nesse sistema certificados e diplomas tomam corpo e importância como atestados de competência e eficiência, o que segundo Weber “generalizou o sistema de exames por todo o mundo.” 

Ainda sob a mesma ótica, esse modelo que tem como viés a especialização para o trabalho suprimindo habilidades em prol da produtividade, elucida um paradigma que reforça incentivos negativos: “quando se concebe uma educação que tem como objetivo tornar o indivíduo capacitado a cumprir ordens e se submeter a normas fixas e estatuídas estamos diante de uma situação de violência, sobretudo quando há um processo de despersonalização, como ocorre na dominação burocrática.” (CARVALHO, 2013)

No que diz respeito aos exames educacionais, o autor faz referência aos que eram necessários para concluir a formação de Medicina e Direito, por exemplo. Assim como os exames direcionados a funcionários públicos no Brasil, por exemplo, que tem por finalidade selecionar um candidato a partir de uma prova; por sua vez não é um método qualificado para a contratação de um profissional, ou seja, esse indivíduo pode não ser o mais adequado para a função.

Portanto, todo o exposto que se precedeu à essa conclusão, demonstra que para o pensamento weberiano a modernidade é permeada pela burocracia que incide diretamente no aumento da racionalização. Por sua vez, a burocracia visa o enquadramento de indivíduos através de um modelo educacional tecnicista, atendendo às demandas das instituições burocráticas.



Referências bibliográficas

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Ltc, 1982.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Burocracia e Educação Moderna**: Anotações a partir de Max Weber. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais7/Trabalhos/xBurocracia e Educacao Moderna.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais7/Trabalhos/xBurocracia_e_Educacao_Moderna.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2017.

OLIVEIRA, Gercina Alves de. **A Burocracia Weberiana e a Administração Federal Brasileira**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/4847/3585>>. Acesso em: 10 maio 2017.